



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Comunidade Exkola

Data: 03/04/2012

Link: <http://exkola.com.br/scripts/noticia.php?id=64693999>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Reflorestamento devolve biodiversidade à área de mineração de bauxita

Reflorestamento devolve biodiversidade à área de mineração de bauxita, mostra estudo da ESALQ

Entre as atividades envolvidas no processo de mudança do uso da terra, está a mineração de bauxita, cuja atividade leva à constante perda de hábitat, uma vez que, além da supressão da cobertura vegetal, inclui a retirada do solo com a sua biota. No entanto, iniciativas de restauração florestal em áreas degradadas por essa atividade podem otimizar o retorno e a manutenção da biodiversidade. Com o objetivo de estudar o efeito da restauração florestal após a mineração de bauxita sobre a abundância de anfíbios anuros de serapilheira, a bióloga Vívian Maria de Faria Nasser Vilela desenvolveu estudo no programa de Pós-graduação em Recursos Florestais, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). “Busquei entender como as populações de anuros comportam-se em um ambiente em processo de restauração após a mineração de bauxita”, aponta Vivian. A pesquisa desenvolvida no município de Poços de Caldas (MG), na propriedade que pertence à Companhia Geral de Minas (CGM), subsidiária da Alcoa Alumínio S/A, que além de financiar todo o estudo, disponibilizou funcionários para a instalação e a manutenção das armadilhas usadas na amostragem de anfíbios. A propriedade possui 429,4 ha e abriga a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do Retiro Branco com 207,46 ha. Sob a orientação do professor Jaime Bertoluci, do Departamento de Ciências Biológicas (LCB), co-orientação do professor Ricardo Ribeiro Rodrigues, também do LCB, e colaboração de Pedro Henrique Santin Brancalion, do Departamento de Ciências Florestais (LCF), o projeto foi realizado durante a estação chuvosa, entre dezembro de 2010 e maio de 2011, período no qual a pesquisadora fez viagens mensais para verificar as armadilhas de queda e coletar dados referentes à estrutura da vegetação. “Os pontos amostrais encontraram-se em um mosaico vegetacional, sendo dois locais em processo de reabilitação, cinco em processo de restauração e dois em remanescentes secundários de Floresta Estacional Semidecidual Montana”, comenta a autora. Como ponto positivo, os resultados trouxeram informações relevantes para a conservação. “Nossas coletas mostraram o retorno de algumas poucas espécies de anuros ao local, facilitado pelo processo de restauração, evidenciando a importância da restauração florestal de áreas mineradas para a exploração de bauxita na reconstrução de hábitats para abrigar a biodiversidade nativa”. Na prática, a abundância do sapo *Rhinella pombali* foi inversamente relacionada com a densidade da vegetação e com a altitude. Concomitantemente, o modelo com a abertura do dossel influenciou positivamente a abundância da rã *Ischnocnema juipoca*. “É de se esperar mudanças na composição da anurofauna colonizadora dessas áreas durante o curso da restauração, mostrando a importância para a conservação de leis que garantam a realização de uma restauração ecológica nas áreas impactadas pela mineração da bauxita”, finaliza. Com informações da Assessoria de Comunicação da Esalq. Mais informações: (19) 3447-8613, 3429-4109 / 4485, email acom@esalq.usp.br

<http://www5.usp.br/8887/reflorestamento-devolve-biodiversidade-a-area-de-mineracao-de-bauxita-mostra-estudo-da-esalq/>

Fonte: Universidade de São Paulo

Autor: Redação